Ano IV — Faro, Sabado 1 de Maio de 1915 — Numero 283

PROPRIETARIOS
João Pedro de Sousa
e Lyster Franco
DIRETOR POLITICO
João Pedro de Sousa
DIRETOR LITERARIO
Lyster Franco
EDITOR E ADMINISTRADOR,
JOÃO PEDRO DE SOUSA
PUBLICA-SE AOS SABADOS

O HERALDO

SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO,
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tipografia do Heraldo
RUA 1.º de Dezembro
FARO
PREÇO
ASSINATURAS
meses..... 30 centavos
COMUNICADOS E ANUNCIOS
Cada linha 2 centavos. Para a 1.ª e 2.ª pagina contrato especial.

DOMINGOS CARRIÇO
2-MAI-15
FARO

CONSUMOU-SE A FARÇA!

A Camara Municipal de Faro, por ter a hombridade de defender a lei fundamental da nação, contra as violencias de um governo espurio, é afrontada por um alvará de dissolução e esbulhada desonrosamente dos direitos que lhe conferiram os eleitores.

Oito boletos de nomeação regia, comandados por um ex-tenente da guarda fiscal, assaltam os paços do concelho e, estribados na força dos sabres e das baionetas, arrogam-se cinicamente a faculdade de administrar o municipio.

De acordo com os boletos e para contrariar a intransigencia do dr. João Pedro de Sousa, presidente da Comissão Executiva, o antigo monarquico Pedro Monteiro de Barros, presidente da Camara, tendo esta, em sessão magna de 15 do corrente, resolvido POR UNANIMIDADE, não dar posse á Comissão nomeada pelo governo, comete a vergonhosa traição de a receber nos Paços do Concelho, reconhecendo impudicamente a sua legitimidade e conferindo-lhe com velhacaria a referida posse.

Tudo o que esses despresiveis boletos vão fazer está fóra da lei e da dignidade. Usurpadores dos direitos e regalias do povo, que o povo os julgue.

Fóra os boletos! Abaixo a réles ditadura! Viva a Constituição!

TRES DIPLOMAS EDIFICANTES

A Constituição Politica da Republica Portugueza, cujas disposições só de dez em dez anos, e excecionalmente de cinco em cinco, podem ser modificadas pelo Congresso, diz terminantemente que o *Poder Executivo não tem ingerencia na vida dos corpos administrativos*

O decreto que manda dissolver os corpos administrativos invoca a autorisação parlamentar de 8 de agosto de 1914, mas essa invocação é ilegitima, não só porque a lei de 8 de agosto de 1914 perdera a sua validade, mas principalmente porque, ainda na hipotese de ter força executoria, não podia de modo nenhum autorisar ao governo a dissolução dos corpos administrativos, visto que o Poder Legislativo carecia de competencia para autorisar aquilo que por si proprio não podia fazer, enquanto, nos termos da lei fundamental do paiz, não tivesse poderes constituintes.

Este decreto é portanto nulo, como são nulas de direito as suas consequencias, incluindo os alvarás de dissolução e os decretos que nomeiam as celebres comissões administrativas

Aqui deixamos registado esse monstruoso decreto, e bem assim o alvará que dissolve a Camara Municipal de Faro e o decreto que nomeia, entre os incondicionaes vassalos do governo, aqueles que teem mais feitio e coragem para tomar posse ilegal dos destinos do Municipio, afrontando os principios republicanos e a dignidade da Constituição.

Por tudo isto se vê até onde chega a arrogancia dos ditadores, o servilismo dos que fazem executar os seus ukases e a podridão dos que, subjudados aos caprichos de uns e de outros, servem de comediantes aos olhos do publico, deste publico que tanto aprecia os chocalhos e guizos dos bôbos e palhaços.

Tendo alguns corpos administrativos assumido para com o Poder Executivo uma atitude de verdadeira insubordinação, desacatando não só medidas tomadas por esse Poder e protestando contra elas, mas excitando os cidadãos a insurgir-se contra ele;

Tornando-se esta atitude de excecional gravidade, sobretudo na atual conjuntura em que, para a resolução dos momentosos problemas da vida nacional, considerada sob multiplices aspetos, se exige a cooperação de todos os portuguezes;

Sendo indeclinavel função do governo adotar todas as providencias necessarias para a manutenção da ordem publica que, consentindo ele na pratica de factos que representam uma infração dos mais instantes deveres civicos, pode ser gravemente perturbada e com irremediaveis consequencias;

Considerando que, na lei de 7 de agosto de 1913, não se previu que os corpos administrativos, exorbitando da sua legitima esfera de ação, se ingerissem na vida do Estado, pretendendo embaraçar o livre exercicio das suas atribuições;

Considerando que a substituição dos corpos administrativos, pela forma prescrita na mesma lei, não poria termo imediato a uma situação cujo prolongamento se torna perigoso para o Estado:

Hei por bem, tendo ouvido o Conselho de ministros e usando da faculdade que me é conferida pela lei n.º 275, de 8 de agosto de 1914, decretar o seguinte:

Artigo 1.º—Serão dissolvidos os corpos administrativos que tomarem deliberações ou praticarem quaesquer factos que representem insubordinação contra o Poder Executivo, ou tenham por fim excitar á insurreição contra as medidas por ele tomadas.

§ unico—Este artigo é aplicavel aos corpos administrativos que tenham praticado os factos nele enunciados.

Artigo 2.º—Os governadores civis dos diferentes distritos administrativos, logo que tenham conhecimento dos factos referidos no artigo anterior e procedam ás necessarias averiguações, ouvirão os corpos administrativos, que deverão responder no prazo maximo de tres dias, e dissolve-los-ão se para tal houver motivo.

§ unico—O corpo administrativo que não responda dentro do prazo fixado será havido por confesso.

Artigo 3.º—Dissolvido o corpo administrativo, será nomeada uma comissão administrativa, pelo Ministro do Interior, sob proposta do governador civil.

§ 1.º—Esta comissão terá as mesmas atribuições que os corpos administrativos, e será composta do mesmo numero de membros das atuaes Comissões Executivas das Juntas Geraes e Camaras Municipaes, excetuando as de Lisboa e Porto, que serão compostas de cinco vogaes.

§ 2.º—As commissões paroquiaes terão o mesmo numero de membros que as respetivas Juntas.

Artigo 4.º—O governo mandará, oportunamente, proceder á eleição dos corpos administrativos que forem dissolvidos em harmonia com este decreto.

Artigo 5.º—Fica revogada a legislação em contrario.

O Presidente do Ministerio e ministro da guerra e os ministros de todas as Repartições assim o tenham entendido e façam executar. Dado nos Paços do Governo da Republica, e publicado em 9 de abril de 1915.

Manuel de Arriaga—Joaquim Pereira Pimenta de Castro—Pedro Gomes Teixeira—Guilherme Alves Moreira—José Jeronimo Rodrigues Monteiro—José Joaquim Xavier de Brito—Teofilo José da Trindade—José Nunes da Ponte—José Maria Teixeira Guimarães—Manuel Goulard de Medeiros.

*

Mostra-se, dos documentos juntos, que a Camara Municipal do concelho de Faro protestou contra os atos e medidas do Poder Executivo, insubordinando-se contra o mesmo Poder, pelo que está incursa no artigo 1.º do decreto n.º 1488 de 9 do corrente; mostra-se que a Camara foi intimada no dia 14 do corrente, para responder no prazo de tres dias, tendo expirado este prazo sem dar resposta, importando esta falta de resposta, a confissão dos factos arguidos, nos termos do § unico do artigo 2.º. Pelo exposto, e usando da faculdade que me é conferida pelo artigo 2.º do citado decreto, dissolvo a Camara Municipal do concelho de Faro, a qual será substituida, nos termos do artigo 3.º, por uma Comissão Administrativa, composta de nove membros, visto o concelho ser de 1.ª classe, e que será nomeada pelo Ministro do Interior, sob proposta que lhe vou fazer. Notifique-se oportunamente á Camara Municipal a sua dissolução, tomando em seguida posse a Comissão nomeada.

Faro, 19 de Abril de 1915.

O Governador Civil—*Francisco de Sales Pinto de Mesquita Carvalho.*

*

Tendo sido dissolvida, nos termos do decreto de 9 do atual mez, por alvará do governador civil do distrito de Faro, a Camara Municipal do concelho de Faro: hei por bem, sob proposta do Ministro do Interior e usando da faculdade que me confere o n.º 4.º do artigo 47.º da Constituição Politica da Republica Portugueza, nomear, de harmonia com o disposto no artigo 3.º do citado decreto de 9 do corrente mez, uma comissão administrativa para gerir os negocios municipaes, composta dos seguintes vogaes efetivos—Antonio Moreira de Sousa, capitão de infantaria de reserva; bacharel Antonio Miguel Galvão, advogado; bacharel Miguel Roldan Ramalho Ortigão, advogado; Paulo da Silva Pinto, comerciante; Joaquim da Silva Figueira, comerciante; Henrique Borges, cirurgião-dentista; Epaminondas de Brito Simões Carrajola, proprietario, e José de Sousa Gago, proprietario, sendo o primeiro destes vogaes o presidente.

Vogaes substitutos—José Mendes Pinto, Augusto Vieira dos Reis, José de Sousa Uva Junior, João Ciriaco Goinhas, Miguel Correa Neves, José Antonio Dentinho Junior, Anibal da Fonseca Alexandre, Diniz Campos Amores e Antonio Afonso Lopes.

O Ministro do Interior assim o tenha entendido e faça executar. Paços do Governo da Republica, em 23 de abril de 1915.—*Manuel de Arriaga—Pedro Gomes Teixeira.*

NOTAS E COMENTARIOS

Em cena

Dizem-nos que no ato da posse do regio pelotão administrativo, o ex-tenente Moreira e o ex-presidente Barros cairam nos braços um do outro, e ha quem afirme que até choraram de comoção.

Pudera! Aquilo estava escrito na ordem de serviço e era um dos numeros mais atraentes do espetaculo.

Impagavel!

Para que mais tarde ninguem se queixe dos prejuizos que por ventura lhe resultem dos contratos que tenha feito com a atual comissão administrativa deste municipio, trazemos ao conhecimento dos nossos leitores o edital que abaixo se transcreve, o qual, sendo afixado nos logares do costume, foi tambem publicado em diferentes jornaes da provincia e no *Diario do Governo* do dia 24 de abril, no mesmo *Diario* em que veiu publicado o decreto que nomeou a referida comissão.

EDITAL

João Pedro de Sousa, bacharel formado em direito e presidente da Comissão Executiva da Camara Municipal de Faro:

FAZ publico que esta Camara Municipal resolveu em sua sessão extraordinaria de 15 do corrente mez de abril denegar validade a quaesquer resoluções que a Comissão Administrativa que vae ser nomeada pelo governo, em seguida á dissolução desta Camara, por alvará do governador civil declarando que se não responsabilisa por quaesquer dividas e outras obrigações que a referida Comissão contrair e compromettendo-se a propor em juizo as ações necessarias, para que o poder judicial se pronuncie, por suas sentenças, sobre a nulidade dessas dividas e obrigações.

Faro, 22 de abril de 1915.

O Presidente da Comissão Executiva,

João Pedro de Sousa

E' o proprio *Diario do Governo* a reconhecer á camara dissolvida os direitos que lhe usurparam!

E os boletos não compreendem a figura triste que estão fazendo!

Limpeza

Consta-nos que, em virtude da maneira indecorosa e nojenta como se teem portado, vão ser expulsos do Partido Democratico os *celebres politicos*, ou melhor, os celebres *pelotiqueiros* dr. Ramalho Ortigão e Pedro Monteiro de Barros.

Nunca estas duas prendas cá deviam ter-se recebido. Mas aquela ingenua creatura que aqui esteve como governador civil e que se chama dr. Adelino Furtado, assim o quiz... E fez-se-lhe pesarosamente a vontade.

O aparato dos homens

No dia 27 de abril, dia em que logo de manhã constou que tomava posse a regia comissão dos boletos, apareceram as ruas do municipio coaguladas de policias, todos com os seus competentes chanfalhos e revolveres. O administrador á frente! Dizem-nos que tambem estavam de prevenção o quartel de marinheiros, o de infantaria 4, o de infantaria 33 e o da guarda republicana.

O' meninos! E para que era tanta coisa, se o Judas da Camara, o tal Monteiro de Barros, já tinha contratado vender por trinta dinheiros a deliberação que ela tomára por unanimidade!?

Pasmoso!

Da *comissão dos boletos*, que hoje, por usurpação de poderes, administra os negocios deste municipio, faz parte, como vice-presidente, o dr. Miguel Ramalho Ortigão.

Conhecem-no? E' um homem pequenino de corpo, mas gigante no seu passado politico. Antes da implantação da Republica, era *monarquico*; implantada ela, arrumou-se ao mestre Canacho, tendo sido eleito secretario da Comissão Municipal *unionista* do concelho de Faro; de-

pois, vendo que o Partido Democratico suplantava os outros partidos, agachou-se junto do dr. Afonso Costa e conseguiu entrar, *pela maioria democratica*, na Camara Municipal, em cujas sessões desempenhou um papel historicamente curioso; mais tarde, quando se constituiu o gabinete Bernardino Machado, abeirou-se deste, que então era guerreado pelos democraticos, e implorou-lhe, como *extra partidario*, o rendoso logar de governador civil (por ahi constou á boca cheia); durante o governo de Azevedo Coutinho, hibernou, para se remirar na grande obra que produzira com a sua *lealdade e abnegação* politica; chegado ao poleiro o ditador Pimenta de Castro, abandonou a Camara, onde já se agregára aos da minoria, e apresentou-se como politicamente *disponivel;* agora, nesta ultima conjuntura, tendo o o governador civil *dissolvido* como vereador eleito pelo povo, comete a baixeza de aceitar a nomeação do governo, como vereador... *evolucionista!*

Por onde se vê que é um politico de confiança e de valor!

Grosserias

Consta que o presidente bera da comissão dos cogumelos, uma hora depois do ato da posse, cometeu na secretaria da Camara as seguintes *delicadezas*: manisfestou-se furioso e ameaçador perante os empregados, incluindo o chefe da secretaria, por lhe não terem ido ao beija-mão, e deu ordens militarmente severas para que nenhum deles, a não ser o chefe, cometesse a *ousadia* de lhe entregar a correspondencia.

Tambem consta que o espirito santo, o impagavel preceptor-famulo do ex-tenente, disse lá, com ares superiores, que o serviço da secretaria andava muito emaranhado.

Pobres patetas! Que fariam eles se estivessem legitimamente nos seus logares, sem a plena certeza de num futuro proximo sairem corridos, por entre as vaias do povo!?

A divisão dos pelouros

Assaltou os Paços do Conselho, na terça feira, a regia comissão dos boletos. Depois de saborear o *primoroso* discurso do traidor Monteiro de Barros, o ex-tenente Moreira, comandante da companhia, mostrou os galões e fez a sua apresentação e a dos seus vassalos. Em seguida procedeu-se á distribuição do rancho, fazendo-se da seguinte forma: ao comerciante Paulo Pinto, o pelouro do exclusivo de fornecimentos; ao exportador Armando Marques, o da venda exclusiva de ameisação de contrabando (que nos serviços externos da Camara vae ser uma coisa por demais); ao negociante Figueira o dos enxovaes dos expostos; ao espirito santo de orelha dr. Ramalho Ortigão o das instruções e expedientes, e ao zaragateiro dr. Antonio Galvão, o pelouro da remoção de estrumeiras e matança de mosquitos.

Sabido está *que cada um* deve ser para o que nasce. E então... corra o marfim!

O que eles disseram...

Por absoluta falta de espaço, não podemos dar hoje publicidade aos *majestosos* discursos do ex-tenente Moreira, presidente bera da comissão dos boletos, e do famigerado traidor Pedro Monteiro de Barros, o tal amiguinho que em fevereiro de 1910, mezes antes da implantação da Republica, se filiou espalhafatosamente no partido regenerador e deu vivas a el-rei D. Manuel II. Mas damos aos nossos presados leitores a certeza de que os publicaremos no proximo numero.

AO COMICIO!

PROPAGANDA ELEITORAL

Diferentes oradores, alguns vindos de Lisboa

Amanhã, domingo, ao meio dia em ponto

No armazem de Terol, Botela & Comp.ª

Rua do Albergue

A HISTORIA UNIVERSAL DE ONCKEN é o mais completo repositorio de critica historica

Noticias de Instrução

O «Diario» de hoje insere uma portaria mandando que em todos os estabelecimentos de instrução secundaria sejam rigorosamente cumpridas as disposições dos artigos 1.º 2.º 3.º e seu § primeiro, 4.º, 5.º, 6.º, e 7.º da portaria de 23 de julho de 1910, cumprindo aos reitores determinarem a imediata verificação dos cadernos escolares para os efeitos determinados nos art. 4.º, 5.º, 6.º, 7.º e 8.º, chamando a atenção do professorado, dos funcionarios liceais e dos alunos para as obrigações que lhes competem na fiscalisação e no uso dos mesmos cadernos, nos quaes devem ser lançadas, sem excepções, todas as notas, quer de aproveitamento, quer de comportamento, por todos os professores que tenham intervindo no ensino dos alunos.

—Como em tempo noticiámos, a camara municipal de Castro Marim formulou ao governo o pedido de conversão em mixta da escola do sexo masculino de Odeleite, daquele concelho, circulo escolar de Tavira, conversão esta que reputa mais proficua aos interesses da instrução.

Organisado o respetivo processo, foi reconhecida a vantagem do pedido formulado pela camara e este poderá efetivar-se desde que aquela corporação consiga casa de dimensões superiores áquela em que atualmente funciona, como do sexo masculino, a escola que se pretende converter.

Neste sentido foi transmitida comunicação ao inspetor do circulo escolar de Tavira para que faça ciente a respetiva municipalidade a resolução superiormente tomada.

—Foi remetido á respetiva camara municipal o processo de concurso á escola do sexo feminino da séde do concelho de Alcoutim, circulo escolar de Tavira; houve dois candidatos.

Quem possuir a HISTORIA UNIVERSAL DE ONCKEN tem ao seu dispôr toda a ciencia historica amontoada no decorrer dos seculos.

Teatro Circo

Ficámos deveras surpreendidos com o explendido resultado da recita de 5.ª feira, promovida pelos alunos da *Escola Normal de Faro*, em beneficio da Caixa Escolar.

A's 21 horas, que é a hora a que principia o espetaculo, está a casa literalmente cheia, o que raro sucede em espetaculos desta ordem. Levantado o pano, surge no palco o enorme grupo dos normalistas, com uma apresentação distinta, á frente dos quaes empunha a bandeira da Escola a simpatica aluna D. Domicilia Nogueira.

Esse grupo encantador, ao qual as meninas, caprichosamente vestidas, dão um impressionante realce, constitue o *Orfeon*, que sob a correta e primorosa regencia do sr. dr. Manuel Pedro Guerreiro, canta, pouco depois, irrepreensivelmente, varios trechos de musica deliciosa, destacando-se entre eles a *Lagrima* de [illegible]

A presidente do *Orfeon* é a distinta menina da *elite* farense, D. Gabriela da Fonseca Alexandre, filha do nosso amigo sr. José Alexandre da Fonseca. Depois da apresentação do *Orfeon*, pelo sr. Manuel José da Trindade e Lima, que faz um expressivo discurso, agradavel e substancioso, entra no palco a presidente, que é ovacionada com expontaneo entusiasmo, e que, de sorriso atraente nos labios, a pôr em destaque a sua beleza, suspende da bandeira uma fita de seda distintamente trabalhada.

No decorrer do espetaculo, recitam alguns numeros de Folies Bergères as alunas D. Maria Rosa Assunção (*Um caso imprevisto*), D. Maria Francisca da Silva (*A saudade e o tempo*), D. Eulalia dos Santos Serpa (*Linda flôr*), D. Hercilia Carapeto (*Qual dos dois heide escolher*), D. Margarida Freitas (*Maçã do paraizo*) D. Maria Adelina Xavier (*Ri pastor*), D. Domicilia Nogueira (*Uma carta*) e D. Eugenia Roque (*Abaixo os homens*).

Entre todas, merecem a nossa especial atenção, porque se tornam efetivamente dignas dos maiores elogios, a primeira, D. Maria Rosa Assunção, a terceira, D. Eulalia dos Santos Serpa, a setima, D. Domicilia Nogueira, e a oitava, D. Eugenia Roque.

Esta ultima desempenha ainda com certa habilidade, o papel de *Rosita*, na chistosa opereta *O sr. Bexiga*, em que, alem dela, entram tambem os srs. J. N. de Sousa e A. R. Perianes.

Eram 24 horas e meia quando acabou o espetaculo, deixando em todos os assistentes a melhor impressão.

Amanhã, domingo, pelas 14 horas, realisa-se neste teatro um sarau da Academia da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

Neste espetaculo, grandioso e unico, fará uma alocução o sr. Santos Gil, presidente da Associação Academica, uma conferencia, o sr. Oliveira Ramos, lente da faculdade de letras, uma conferencia humoristica o sr. Silva Torres, recitarão algumas poesias as sr.as D. Alice Dantas e D. Maria Lourdes do Amaral, haverá solos de piano, pelo sr. Emilio Galé Moniz, canto classico pelo tenor Eduardo Marrecas Ferreira, e fados, pelo sr. Manuel Duarte Junior.

Serão tambem desempenhadas duas lindas comedias *Os quatros cantinhos e Doidos com juizo.*

—

No domingo á noite exibir-se-ão no Circo explendidas fitas de animatografo, egnaes ou superiores áquelas com que a elogiosa e infatigavel empreza tem deliciado o publico de Faro.

CONTOS E NOVELAS

O casamento de Manuela

Chamava-se Manuela. Seu pae era um empregado publico, sabedor e honesto, que entregava todos os mezes á esposa os quarenta escudos que recebia de ordenado e que constituiam a segurança do lar. Com esses quarenta escudos por mez, não viviam certamente uma vida luxuosa, mas pode bem dizer-se que nunca a fome lhes entrou em casa e que jamais sobre a sua meza faltou qualquer mimo. Viviam felizes.

A mãe era uma senhora edosa e doente. Boa mãe, sempre carinhosa, levava ametade dos dias a pensar na filha, no seu futuro, e por isso lhe dedicava todas as suas economias, no intuito de lhe dar uma educação com que pudesse ganhar a vida, em seu pae lhe faltando.

Manuela aprendeu a escrever á maquina, mostrando inclinações tão especiaes, que dentro em pouco era uma distinta dactilógrafa.

Falecido o pae, ainda a velhota teve a felicidade de viver os ultimos dias ajudada pela filha, de quem recebia o produto do seu salario, ganho em escritorios de gente de boa reputação. O seu vencimento era de dois escudos ao fim da semana e com esses dois escudos, ou pouco mais de quatorze centavos por dia, pagava ela a renda da casa, vestia-se e sustentava-se a si e a sua mãe, e acudia a outras despezas imprevistas e inevitaveis.

*

Manuela tinha desoito anos. Desde os quatorze que nutria amores por um rapaz seu visinho, trabalhador numa fabrica de produtos quimicos. Era um rapaz digno. Amante da sua familia, para ela trabalhava e tudo lhe oferecia sem o menor desperdicio. Ganhava cincoenta escudos por dia. Por coincidencia, chamava-se Manuel.

Manuel e Manuela amavam-se. Tinham pensado em casar-se, mas esse facto impunha-lhes uma vida de privações, porquanto, havendo cada um tomado sobre si a obrigação de sustentar suas familias, não lhes era possivel, com a soma dos seus magros proventos, solver esses encargos e os mais que o casamento lhes acarretava. Sujeitaram se portanto ao sacrificio de viver isolados. Todos os dias, porem, ao entrar e ao sair da fabrica e do escritorio, tinham o seu encontro. Reamor, falavam do casamento, dos filhinhos que haviam de ter, de mil coisas que os dois idealisavam. E eram felizes nessas conversações. Uma ou outra vez se visitavam, indo um a casa do outro, no que de bom grado consentiam as duas familias, porque, afinal, a Manuela tinha a boa qualidade de ser uma excelente rapariga, e ele era um rapaz trabalhador, incansavel e carinhoso.

Um dia, porque tinha de ser, faleceu a mãe da rapariga. A esse tempo estava Manuela empregada no escritorio da mesma fabrica onde ele trabalhava. Para lá iam juntos, de manhã, e juntos saiam de tarde.

Manuela vivia então com uma creada, que lhe tratava dos arranjos da casa, e jamais houve coisa alguma que pudesse deslustrar-lhe a reputação. Honesta, muitissimo honesta, mal ganhava para viver, mas a paciencia e o sacrificio davam-lhe alento no meio de toda a sua miseria. Comia pouco: de manhã, uma chavena de café, ao meio dia uma refeição ligeira, e á tarde um jantar modesto, em harmonia com as suas posses. Era positivamente uma vida de privações, que nem outra coisa lhe podiam garantir os miseros dois escudos que recebia ao fim da semana. A fome cravava-lhe no rosto a macilencia caraterística da impiedade.

Linda como ela era, cheia de frescor e de graça, olhos vivos, tez morena, tinha efetivamente vincados nas faces os sinaes eloquentes do seu profundissimo desgostos. Porte gentil, andar gracioso e estoica no sofrimento, era uma rapariga atraente, que despertava o coração mais frio e fascinava o coração mais empedernido.

*

Todas as manhãs e todas as tardes, os dois humildes operarios, Manuel e Manuela, trocavam as suas impressões, falando amorosamente do seu futuro, que havia de ser delicioso, cheio de ventura e de tranquilidade.

Passado um ano, porque tambem tinha de ser, morreu o pae de Manuel. Morreu pobresinho, mas, felizmente, nada lhe faltou: medico, alimento, remedios, asseio, mil carinhos, tudo isto seu filho teve o cuidado de lhe dar. E Manuel ficava pelo menos com a plena satisfação de ter cumprido o seu dever. A mãe tinha-lhe faltado quando ele era ainda creança. Estava portanto sem pae nem mãe.

—Olha, Manuela, disse-lhe um dia o rapaz: Pelas cinzas de meus paes te juro que heide corresponder com abnegação ao teu amor.

E inebriado perante a beleza excecional da rapariga, deitou-lhe o braço pelos hombros, segurou-lhe a cabeça e, fitando-a, num delirio de febre, pediu-lhe um beijo.

Manuela estremeceu. Galvanizada pela excitação que lhe veiu de tal surpreza, olhou para ele, e de rubor nas faces, batendo-lhe desordenadamente o coração, teve um impulso de suprema honestidade, com que pretendeu resistir-lhe. Mas a insistencia de Manuel, os seus carinhos, os seus olhares penetrantes e a força hipnotica do seu amor, tudo lhe modificou a vontade e a entregou ao imperio exclusivo do sentimento. E então Manuela, como que perdendo a força e experimentando a ação narcotica de uma influencia poderosa e dominadora, deixou caír a cabeça sobre os hombros de Manuel, que nesse volutuoso momento a beijou, aspirando-lhe em extasi o halito quente da sua boca.

Era esse o primeiro beijo. Tarde de abril. Ninguem havia em derredor, que pudesse testemunhar aquela osmose de dois corações ungidos do mesmo sentimento. O sol escondera-se por detraz das encostas e a natureza ia adormecer nas ultimas sombras do crepusculo.

*

Um dia, no momento em que Manuela entrava no escritorio, percebeu que Dionel, dono da fabrica, sentia por ela quaesquer desejos, e desde então por deante dava-se invariavelmente a mesma coisa. Dionel, rico industrial e senhor de uma fortuna imensa, gostava com efeito da sua dactilógrafa, e porque assim era, começavam a convergir para ela todas as suas atenções. A indiferença que até ali manifestava por todos os operarios da fabrica, tinha agora esta particular exceção. E enquanto aos outros os considerava como servos adstritos ás suas maquinas e aos seus deveres, a ela, á modesta operaria, dava-lhe a honra de a distinguir com palavras de extranha amabilidade e sorrisos de significação especial.

Mandou-a um dia chamar ao seu escritorio.

—Que deseja, sr. Dionel?

—Admirar os seus encantos! respondeu-lhe apressadamente o industrial. Vela ao pé de mim um instante. Sei que não tem pae nem mãe, e vejo que a sua situação deve ser dificil. Conta dezenove anos e isto equivale a dizer-lhe que está numa edade perigosa. Esses olhos, assim tão expressivos, acusam lhe um sentimento digno de todo o apreço. Porque assim é, desejo dar-lhe o meu nome. Sendo razoavel a minha fortuna, quero que compartilhe junto de mim as delicias que ela produz. A' sua tristeza e á sua mi[illegible] Essas roupagens humildes e esses aneis pobrissimos, quero que os troque por vestuarios de panos orientaes e adereços encrustados de pedras preciosas. Em vez de refeições frugraes, e a maior parte das vezes incompletas, que lhe vinculam no rosto esses impressionantes vestigios de miseria, terá mezas permanentemente cobertas de raras eguarias e vinhos capitosos, que lhe restituam o viço proprio da sua edade e o aspeto saudavel das mulheres que viviam nos festins de Roma. Em vez do despresivel salario de quaesquer centavos, ganhos á custa de tantissimo trabalho, podem as suas mãos espalhar libras em ouro, no remoinho dos seus prazeres...

—Sr. Dionel! redarguiu a pobre e simpatica Manuela. As suas palavras não me despertam o desejo de ser cumplice no goso de todas essas magnificencias. Nada me seduzem essas palavras em que rebrilham tantas grandezas. Sou pobre, muitissimo pobre. De meus paes herdei isto que vê: este pequeno ensinamento que me dá o legitimo direito de ganhar o pão de cada dia. Mas superior a este legado, que talvez me não deixe morrer de fome, tenho deles, de meus saudosos paes, os grandes principios da honestidade. Snr. Dionel! Sou pobre, mas nem por isso deixarei de cumprir no caminho da honra os meus deveres. Ha um homem a quem amo e a quem por modo nenhum posso esquecer. E' pobresinho como esta pobre rapariga com quem o sr. Dionel está falando. Com esse é que eu devo casar. Teremos os dois uma vida toda de dificuldades, mas, sr. Dionel, mais vale a honra na miseria, do que a desonra nos faustos. Ha muito que o meu coração e o dele palpitam um pelo outro. Se as suas riquezas me seduzissem e eu, por virtude delas, aceitasse o nome que o sr. Dionel acaba de oferecer-me, cometeria um crime. Jurei sob minha honra ser esposa de outro homem, e esse juramento selamo-lo os dois com um beijo prolongado e quente, cuja significação e pureza valem mais do que todos os seus tesouros. Trair esse juramento seria conspurcar por mim propria a honestidade com que me julgo superior aos olhos de toda a gente. A mulher que, tendo sido beijada por um homem e consentiu nesse beijo, vem depois renegar o que fez, calcando aos pés o seu juramento de honra e fingindo apagar do seu espirito a recordação dos prazeres que experimentou sob a influencia honesta do amor que entre os dois existia, é uma creatura repelente que amortalha o coração na indignidade do seu proceder. Essa mulher desce ao ultimo degrau da baixeza moral. Era o que sucederia comigo, sr. Dionel, e se tal fizesse teria que reconhecer á sociedade o direito de me repelir, como se faz a um ser abjeto e mis ravel. Não o posso amar, nem o devo amar. Sou pobre, deixe-me viver assim, e o sr. Dionel, que tem milhões, procure nas suas riquezas todos os delirios e magnificencias que elas possam dar-lhe.

—Manuela! As suas palavras surpreendem-me e a sua recusa deixa-me perplexo. Tambem eu lhe dou um beijo, Manuela, um beijo...

E enquanto proferia estas palavras, Dionel procurava aproximar da boca de Manuela a sua boca sequiosa de prazer.

—Não! Veja o que faz, sr. Dionel! Jamais lhe consentirei tão grave afronta, nem lhe perdoaria esse crime, se pela força o consumasse. Não lhe relevo esta grande injuria. Olhe que ha ofensas que magoam tão exacerbadamente como facas ou punhaes que nos dilaceram as carnes. Sou pobre, continuarei pobre, mas ficará sabendo que não ha tesouros que comprem a minha honestidade.

E dizendo isto, Manuela pediu licença para se retirar.

Pouco depois, saiam da fabrica os operarios, e Manuela caminhava graciosamente ao lado do seu futuro companheiro, sem lhe revelar a grande dôr que o industrial lhe fizera sofrer.

Tarde de junho. O ceu toldara-se de nuvens. Caia uma chuva miudinha e confortante. Ouvia-se ao longe a cigarra e, ali perto, o marulhar do rio.

Passados dois mezes realisavam os dois humildes operarios, Manuel e Manuela, o seu projetado casamento, sem pompas nem vaidades, sem festins nem soberbas, entregues unicamente á esperança de uma vida feliz, tal como a sonhavam.

Faro

JOÃO PEDRO DE SOUSA.

A HISTORIA UNIVERSAL DE ONCKEN é indispensavel ao homem de ciencia, ao politico, ao simples estudioso, e até áquele que, nas suas leituras procura de preferencia o deleite e a instrução

O NOSSO NOTICIARIO

Uma comissão procurou o presidente de concelho e o ministro das finanças, a quem entregou uma representação pedindo a reintegração no serviço dos fiscaes dos impostos [illegible] por imposição do respetivo diretor geral e uma sindicancia rigorosa aos atos deste funcionario.

O inspetor de finanças de 1.ª classe, sr. Francisco de Paula de Abreu Marques, foi aposentado com 1.200$00 annaes.

Realisou-se em Lagos, no dia 23, com grande influencia, a cerimonia do juramento de bandeiras dos recrutas ultimamente alistados. O ato teve logar na parada do quartel de infantaria 33, discursando o alferes sr. Leonel Vieira.

O professor José Mendes de Araujo foi considerado como adido ao quadro do liceu do Funchal.

Estão a concurso os logares de aferidor de pesos e medidas e de amanuense da camara municipal de Alportel.

Foi nomeado comandante da canhoneira *Lurio* o 1.º tenente sr. Sousa Continho.

O sr. Adriano de Sousa e Costa foi exonerado de notario, interino, em Vila Nova de Portimão, sendo nomeado para este cargo o sr. José dos Santos Pimenta Formosinho.

O sr. dr. Ferreira Lima foi dispensado de continuar a inspeção á comarca de Faro.

A camara municipal de Lagos representou ao governo pedindo que lhe seja permitido contratar com a Caixa Geral de Depositos o pagamento de juros e amortisação das prestações do emprestimo contraido entre a mesma Camara e aquele estabelecimento do Estado, na importancia de 500 mil escudos, para construção de ramal do caminho de ferro de Ferragudo a Lagos para quando o mesmo ramal fôr aberto á exploração.

Tomou posse do cargo de capitão do porto de Lagos, o 1.º tenente sr. Marcelino Carlos, que veiu substituir o sr. Manuel Correia de Almeida Mergulhão, que retirou para Lisboa, tendo uma despedida muito afetuosa, pois que durante o tempo que ali permaneceu soube grangear a estima de todas as classes.

Está aberto concurso, por espaço de 15 dias, para admissão de alunos internos do sexo masculino e semi internos de ambos os sexos, na secção de surdos-mudos da Casa Pia de Lisboa.

O trigo e a farinha em rama vão subindo de preço em Lagos, não se ligando a menor importancia ao decreto de 6 do corrente, que trata do assunto.

No tribunal judicial de Lagos o juiz sr. Domingos Liborio de Lima de Almeida Valente mandou consignar no protocolo dos escrivães que, estando prestes a ser promovido e podendo suceder que não presida a outra audiencia, lhe apraz deixar ficar consignado o alto apreço em que tem o sr. Cesar Augusto Landeiro, contador da comarca

e os escrivães do 1.º, 2.º e 3.º oficio, respetivamente os srs. Francisco José Ramos Artur Batista Galvão e José Correia Galvão Rocha. Egualmente deseja que fique consignado o seu louvor aos oficiaes de diligencia deste juizo srs. Francisco dos Santos Barroso, João Xavier da Costa Barroso e José Joaquim Fradinho, pela forma irrepreensivel como teem dessempenhado as funções do seu cargo.

POR ESSE ALGARVE

Almancil

Ha dias encontrou-se arrancada uma palmeira que as crianças plantaram na ultima festa da arvore que aqui se realisou.

Presume-se quem fosse o autor, mas não ha testemunhas que possam confirmar tão grande selvageria para se lhe dar uma lição de civismo visto que é de absoluta necessidade polir-lhe os instintos que só feras podem possuir.

—Está de novo doente a sr.ª D. Antonia de Jesus Leal, esposa do nosso amigo sr. Francisco Xavier Leal.

Desejamos as suas rapidas melhoras.

—O nosso presado amigo sr. Cristovão Xavier Leal matou, durante a época da caça, o seguinte:

Coelhos, 38; lebres, 32; perdizes, 56; rôlas, 196; codornizes, 35; garça, 1; galinhas de agua, 23; alcaravões, 8; galeirões, 6; maçaricos reaes, 4; ragachas, 6; pernas vermelhas, 6; cabeçudos, 4 e galinholas de mato, 12.

Felicitamos tão eximio caçador.

—Deve realisar-se no dia 19 do proximo mez o casamento do nosso estimavel amigo José Xavier Leal.

—Consta-nos que daqui vão a Portimão na proxima excursão democratica todos os nossos correligionarios que ainda não tiverem ido para a tiragem da cortiça, no norte.

CARTEIRA

Fazem anos :

Amanhã, domingo, 2—D. Eduarda Alves Branquinho, D Emilia Soares Pires, D. Maria Augusta da Silva Santos D. Eulenia da Costa Pereira, D Mariana Ferreira, D. Maria Emilia Bastos: Caetano Augusto Pereira, Alvaro Semião Rodrigues e Antonio da Cruz Brité.

Segunda feira, 3—D. Isabel Maria Judice Aboim, D. Carolina Ferreira de Azevedo Araujo, D. Declinda Vieira e Castro, D. Irailia Pontes Silva, D Aurora Celeste Montes, D. Luiza Isaura da Cunha, D Maria Manuela Ramos, Antonio de Sousa Pinto, Manuel Brito da Fonseca, João Xavier Silvestre, José Pedro Fernandes e D. Irmenia Caldeira Araujo.

Terça feira, 4—D. Francisca da Silveira Bragu, D. Floriana Gavino Peres, D. Eulalia de Mendonça Zuarte, D. Simy Cagi Ruah, D. Tereza Neves Melo, D. Maria Estrela da Silva Lopes, D. Luiza de Sousa Pereira, D. Joana Antunes Ferreira, José Joaquim Maldonado, Artur da Costa Lopes, Antonio Fernandes Pinto, Manuel de Brito Silva, João Carlos Maldonado e Alfredo Marques Tavares Horta.

Quarta feira, 5—D. Maria Lemos de Lencastre, D. Eduarda Figueiredo e Costa, D. Ema Xavier Ferreira, D. Maria Alexandrina Aguas Guimarães, D. Elisa da Conceição Santos, D. Isabel Maria Evaristo, D. Lucinda Ferreira Simões José Augusto Vieira, Manuel Jose Lopes, Joãe Antonio Baptista, João Pedro Dias Sergio, Alberto Moreno de Abreu e José Celecio Paninha.

Quinta feira, 6—D. Guilhermina Augusta Vieira D Maria Esteves Pereira, D. Maria da Conceição Santos Solecio, D. Maria Eugenia Filó, D. Maria Augusta Viegas D. Eduarda Rosa Lima, Augusto Manuel Barreto, Joaquim Antonio Mendes, Alberto Augusto Batista, José Filipe Marques, Francisco de Paula Guimarães e o menino Eduardo Fernando Lima.

Sexta feira, 7—D. Isaura Rosa de Azevedo, D. Luiza Amelia Fonseca, D. Ester A. Sabath, D. Carolina Pinto, D. Mafalda Antonia de Almeida, D Elvira Maria Antunes, D. Luiza de Oliveira Ramos, D. Lucinda Aurora Ferreira, D. Maria Antonia de Jesus Rosa, D Francisca de Sousa Lopes, João Carlos Teixeira, Antonio Gomes da Silva, João do O' Ramos, Luiz Jose Tavares, Alexandre Soares Batista, e Francisco de Sousa Ramos.

Sabado, 8—D. Maria Lucia Fernandes, D Helena de Almeida e Sousa, D. Laura Vieira nos Santos, D. Isabel dos Santos Sousa Prazeres, D Leopoldina de Mendonça, a menina Maria Izabel Arouca Assis, Antonio Filipe da Mata, José Estevam Moniz e Joaquim José de Sales.

Doentes :

Encontra se doente a sr.ª D. Adelaide Belmarço cujas melhoras muito desejamos.

—Tem estado doente mademoiselle Maria Ana da Conceição Ramos, distinta aluna da Escola Industrial desta cidade

Apetecemos-lhe prontas melhoras.

Necrologia:

Faleceu em Vila Nova de Portimão o sr. Antonio Pedro da Silva Martins, secretario aposentado da Camara Municipal daquela vila.

Era geralmente benquisto sendo por isso o seu passamento muito sentido.

A sua familia apresentamos a expressão dos nossos pesames.

—Sepultou-se no cemiterio da Ordem Terceira do Carmo de Tavira a sr.ª D. Maria da Conceição Braz Maldonado, de 81 anos, viuva do falecido sr. José Pedro Maldonado, antigo maritimo e proprietario, tia do sr. dr. João Baptista Braz, medico, e dos srs. João Pedro Moldonado, abastado proprietario, e Francisco Pedro Maldonado, escrivão de armação de atum

—Tambem se sepultou ali no cemiterio velho da mesma ordem o sr. José Rodrigues Gomes Centeno, antigo comerciante e atualmente empregado em Vila Real de Santo Antonio, de 50 anos, pertencente á familia Centeno.

Foi muito sentida a sua morte por ser chefe de familia exemplar. O funeral foi muito concorrido.

—Faleceu tambem ali, em edade avançada, o pai do sr. Francisco de Sousa Almirante, com hotel em Vila Real de Santo Antonio, e tio do sr. Sebastião Antonio de Matos, proprietario nesta cidade.

—Faleceu em Boliqueime, na segunda feira, o sr. Francisco Alvares Romero, marido da sr.ª D. Maria Firmina do Sacramento Matos, digna professora oficial daquela freguezia.

A's familias enlutadas os nossos pesames.

Falta de espaço

Por absoluta falta de espaço fomos robigados a retirar alguns artigos já compostos para este numero.

PASSEIO Á VILA DE PORTIMÃO

NO DIA 23 DE MAIO

promovido pelo

Centro Democratico de Faro

Partida de Faro ás 6 horas — Partida de Portimão ás 22 horas

EM COMBOIO ESPECIAL

Preços dos bilhetes, ida e volta: em 2.ª classe 1 escudo; em 3.ª classe 70 centavos

Paragens nas estações de Almancil, Loulé, Boliqueime, Albufeira e Silves

Realisar-se-ha um COMICIO EM PORTIMÃO, com oradores diferentes, sendo alguns de Lisboa, e haverá um passeio á Praia da Rocha

Todos os excursionistas devem ir munidos dos indispensaveis mantimentos, para se efetuar na Praia da Rocha, ao ar livre, uma merenda de confraternisação democratica

Os bilhetes encontram-se á venda: na Rua 1.º de Dezembro (casa de Felix Prazeres), na Rua D. Francisco Gomes (estabelecimento de Francisco Mateus Fernandes), na Rua Castilho n.º 34 (Centro Democratico), no Largo de S Pedro (Mercearia Coelho), nos Centros Democraticos de Santa Barbara, Estoi e S. Braz, e fóra do concelho nas seguintes localidades: Em Olhão, José Marreiros, rua da Cruz, e Teomoteo Mora; em Loulé, José da Costa Ascenção; em Almancil, Cristovam de Sousa Junior; em Albufeira, Francisco de Paula Batista, e em Boliqueime, João Rodrigues do Passo.

O praso da venda dos bilhetes acaba no dia 3 de maio

HISTORIA UNIVERSAL DE ONCKEN
é uma completa biblioteca historica

As Molestias do Peito

são por demais perigosas para serem despresadas. Uma tosse violenta ou uma constipação persistente pode, na falta duma cura conseguida, accarretar graves consequencias.

* * * * * * * * * * * * * *

É precisamente em tais casos que a Emulsão de SCOTT mostra a sua superioridade sobre todas as imitações e substitutos de baixo preço. O oleo puro, que entra na Emulsão de SCOTT, sara os pulmões e ajuda a natureza a curar.

* * * * * * * * * * * * * *

A Emulsão de SCOTT, conhecida e aprovada pela classe medica durante mais de 40 anos, é reconhecida como sendo a melhor defeza possivel contra as

TOSSES
BRONQUITES
FEBRES
RESFRIADOS
CATARROS
PNEUMONIA
GRIPPE

A Emulsão de SCOTT cura. As imitações só dão logar a decepções e desespero. Portanto, procurai no pacote o peixeiro com o grande peixe, e recusai tudo quanto não traga este sinal de genuinidade.

Emulsão de SCOTT

Todas as Pharmacais e Drogarias vendem a Emulsão de SCOTT.

Representante:
A. Y. SMART, Rua da Fabrica 27, Porto.

A's Elegantes

Temos o prazer de avisar as nossas gentís leitoras que em breve chegará á nossa Provincia em visita á sua numerosa clientela, o representante da acreditada

CASA DOS ENXOVAES

Lopes de Sequeira, de Lisboa

LIVROS

HISTORIA UNIVERSAL por G. Oncken

A primeira historia universal dos tempos modernos, pelo desenvolvimento com que são tratados os diversos periodos da vida da humanidade e pela autoridade cientifica dos nomes que subscrevem cada um dos volumes de que ela se compõe; traduzida em portuguez por um grupo de professores e homens de letras, sob a direção inicial de Z. Consigleri Pedroso, e atualmente sob a de Manuel M. de Oliveira Ramos, professor de Historia da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

A *HISTORIA UNIVERSAL DE ONCKEN* que antes se póde chamar *uma completa biblioteca historica*, pela vastidão, riqueza de informação cientifica, escolhida ilustração artistica e arqueologica, é o *maior monumento que á ciencia historica foi levantado na Alemanha no seculo XIX.*

Dentre as numerosas historias universaes publicadas em quasi todas as linguas, *nenhuma, nem de longe, se lhe pode comparar.* Cada um dos seus volumes é uma monografia completa, que faz autoridade e que de um modo tanto quanto possivel definitivo fixou a historia do respetivo periodo ou da respetiva nação. Quem possuir esta biblioteca, até hoje sem rival, tem ao seu dispôr toda a ciencia historica que no decorrer dos seculos se foi amontoando numa enorme construção sintetica, *graças aos trabalhos de umas poucas de gerações de investigadores e de homens de ciencia, que conseguiram desvendar os misterios do passado e penetrar a alma dos povos hoje desaparecidos,* mas que nos monumentos que nos legaram, deixaram vestigios da sua passagem sobre a terra.

E sendo assombroso como monumento de cuidadosa e erudita investigação *a obra colossal dirigida por Oncken*, é ao mesmo tempo o mais impressionante quadro que o homem póde contemplar, quadro que sem deixar de ser a exata reprodução da realidade, assume as proporções de uma gigantesca obra de arte, unica no seu genero, em que as tragedias mais pungentes alternam com os mais comovedores lances que é dado ao homem imaginar.

Por isso a *Historia Universal de Oncken* é não só obra para ser consultada no remanso do gabinete pelo sabio apaixonadamente devotado ao culto puro da verdade, mas modelo para ser estudado com amôr pelo politico, que em meio do tumultuar da praça publica, carece de norma para nortear o seu proceder.

A *Historia Universal de Oncken* publica-se em fasciculos semanaes, de formato grande, de 32 paginas, em edição de luxo, bom papel, magnificas fotogravuras e esplendidos crómos. Cada fasciculo de 32 paginas, *10 centavos*; cada tomo de 160 paginas, *50 centavos*; cada volume de cerca de mil paginas, encadernado, *3$80*.

Estão publicados os oito primeiros volumes. Dirigir pedidos a *Aillaud, Alves & C.ª Livraria Aillaud e Bertrand*—73, Rua Garret, 75—Lisboa.

Serie Escolar Figueirinhas

Primeiro Livro de Leitura.	cart.	10 cent.
Segundo Livro de Leitura.	»	10 »
Educação Civica	»	10 »
Historia Patria	»	10 »
Agricultura	»	10 »
Gramatica Portuguesa	»	10 »
Aritmetica	»	10 »
Ciencias Naturaes	»	10 »
Manuscrito	»	10 »
Corografia	»	10 »
Tabuada das Escolas	»	2 2
Tabuada de 10 reis	»	1 »

A *Serie Escolar Figueirinhas* é constituida por livros claros, sintéticos e em absoluta harmonia com os programas oficiaes e cheios de lindas ilustrações. O preço assombra pela baratesa. Vendem-se nas principaes livrarias do pais. Os professores oficiaes podem reclamar catalogos á *Livraria Figueirinhas*, rua dos Martires da Liberdade, 176, Porto.

As gravuras da HISTORIA UNIVERSAL DE ONCKEN são verdadeiras reconstituições elaboradas com o maximo rigor arqueologico.

Francisco Pedro dos Santos

Vende uma maquina de braço para sapateiro.—ALMANCIL

'CONTEMPORANEA'

Foi posto á venda no fim do decorrido mez de abril o Numero Specimen de uma grande Revista Ilustrada, que, sob a direção literaria do ilustre escritor sr. João Correia de Oliveira e direção artistica do distinto arquiteto compositor sr. José Pacheco, vae publicar-se na Capital.

A CONTEMPORANEA, cujo programa acabamos de receber, promete ser um verdadeiro primor, a competir com as melhores revistas congeneres do Estrangeiro. A Arte, a Literatura, o Teatro, o Sport, as Elegancias, tudo, emfim, o que possa interessar as curiosidades cultas da nossa época, será tratado nas suas paginas com brilho, leveza e talento pelas nossas melhores penas e os nossos melhores lapis.

Póde, afinal, dizer-se que Portugal vae possuir a sua grande ilustração e isso basta a justificar o interesse que o seu apparecimento está produzindo por toda a parte e a garantir-lhe o sucesso.

A CONTEMPORANEA, cuja redação é no Pateo do Pimenta, 30 31-32, em Lisboa, as saudações da nossa camaradagem.

Automovel

Vende-se um ADLER de 4 cilindros e 5 logares, funcionamento garantido.
Carta a Cypriano & Fonseca—Tavira

JOÃO DA SILVA NOBRE
MEDICO-CIRURGIÃO
Ex-interno dos hospitaes de Lisboa

Garganta, nariz e ouvidos — Doenças das senhoras — Tratamento da sifilish, das sezões rebeldes pelo 606 de Erlic
Clinica Geral — Operações
CONSULTAS A'S 11 HORAS

A. Xavier Pinto & C.ª

Campo das Cebolas, 43, 1.º
LISBOA

Comissões e Consignações

Fornecedores dos mais importantes circos do paiz

SUB-AGENCIAS EM Faro e Matosinhos

Redes e fios de algodão para cercos, **cabos** de manila e aço para armações e redes de arrasto, **lonas, cairo, linho, alcatrão.** Tinta especial para redes. Representantes das casas: **Sochrana & Sons de Selby,** construtores de navios. **Good & Menziers Ltd.,** de Hull, fabricantes de guinchos de toda a especie e seus acessorios (especialidade em **guinchos** para vapores de pesca) e de **Samuel Taylor & Sons,** Staffordshire, fabricantes de correntes e ferros.

AGENCIA GERAL DE COLOCAÇÕES, LTD.

CAPITAL: ESC. 10.000$00

RUA DO ALECRIM, 45

Inscrição permanente de patrões, empregados de todas as categorias e serviçaes de qualquer genero e escadas.

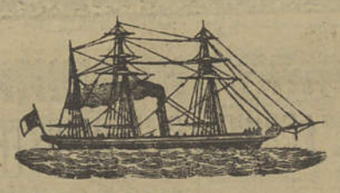
Fornecimento, desde já, a bancos, companhias, comerciantes, industriaes e casas particulares, dos empregados ou serviçaes que precisem.

TODOS OS EMPREGADOS E SERVIÇAES INFORMADOS E CAUCIONADOS

Assinatura mensal para patrões e empregados 10 centavos (100 réis.)

FILIAL NO ALGARVE
Largo de S. Francisco, 51—FARO

AGENCIA DE VAPORES



Bordeaux, Havre, Liverpool, Genova, Marselha, Pireo, New-York directo e mais portos dos U. S. A. com transbordo em New-York

O vapor esperado em para tocará alem de Faro em

Para mais informações dirigir-se ao agente em todos os portos do Algarve

José Alexandre da Fonseca
FARO

ATENÇÃO!

USEM TODOS OS LINDOS ALFINETES LUMNOSOS de gravata, cuja venda tem sido enorme

ESTES ALFINETES SÃO SENSACIONAES!

SÃO LUMINOSOS quando se quer, CONSERVAM-SE LUMINOSOS o tempo que se queira, VOLTAM AO ESTADO PRIMITIVO assim que se deseje e sendo o seu custo apenas de 65 centavos. 650 rs.)

Remetem-se para qualquer parte, a quem envie a sua importancia e mais 7 centavos para o transporte

DIRIGIR PEDIDOS A'

MERCEARIA CAVACO JUNIOR

LARGO MANUEL DA MANA—LOULÉ

O HERALDO, semanario republicano democratico é o jornal mais estimado do povo e o de maior circulação em toda a provincia do Algarve.

APRENDIZ

Precisa-se de um, nesta typografia, sem pratica.

Historia da Republica

POR

JOSÉ AGOSTINHO

Está publicado o primeiro tomo desta obra que abrangerá os sucessos principaes desde a proclamação da Republica em Portugal, até ao ano de 1915.

A obra constará de 15 tomos, ou sejam 3 volumes.

Cada tomo tem 64 paginas, custando 60 réis.

A *Historia da Republica* será feita com o mesmo criterio de independencia com que foi traçada a *Historia de Portugal* do mesmo autor. Sairão dois tomos por mês.

A assinatura está aberta nas principaes livrarias do paiz. *Livraria Figueirinhas, rua dos Martires da Liberdade, 178 — Porto.*

Todos os trabalhos typograficos se fazem rapidamente na oficina do HERALDO

COMPANHIA DE SEGUROS

A VICTORIA

SEDE NO PORTO
R. de Santa Tereza, 2-C-1.º

End. telegr. SEGUROS-Porto
Telefone, 1.137

SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Agencias em todas as cidades e vilas do Paiz

CAPITAL, ESC. 500:000$00

DEPOSITO DE GARANTIA NA CAIXA GERAL DE DEPOSITOS, ESC. 26:000$00

Seguros de searas e eiras, pastagens, cereaes, palhas, maquinas debulhadoras, arvoredos, etc.

Seguros terrestres, maritimos, valores pelo correio, quebra de chapas de vidro e espelhos e lucros esperados

DELEGAÇÃO EM LISBOA na RUA DO ARSENAL, 84, 1.º

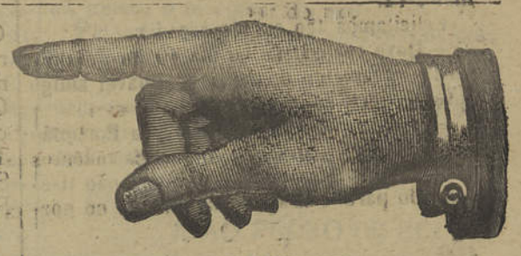
Telefone, n.º 403 End. teleg. Sorreb

Aceitam-se agentes nas terras onde os não houver

EMPREZA FUNERARIA FARENSE

DE

FRANCISCO VICENTE FERNANDES



SUCESSOR DE FERNANDES & FERNANDES

Esta casa é a mais habilitada do Algarve e está prevenida de forma a fazer qualquer funeral por pouco espaço de tempo em qualquer ponto do Algarve, como por exemplo em Olhão, espaço de tempo que póde estar tudo ao dispôr do freguez, depois do aviso de 2 horas. Representantes: em Santa Barbara, Antonio Murta, industrial; tempo depois do aviso, 2 horas, em Estoi, Cristovam de Sousa Barros, carpinteiro; tempo 2 horas, em Loulé, José Martins, estancia de madeiras; 3 horas, em S. Braz, Domingos Dias Neto, carpinteiro; 3 horas, em Tavira, Domingos José Soares, estancia de madeiras; 6 horas, em Vila Real, Francisco Néné, comerciante; 10 horas, em Silves, Vicente do Carmo, comerciante; 10 horas, em Albufeira, José Francisco Leote, carpinteiro; 7 horas. Roga-se, que qualquer incidente que se dê, se dirijam immediatamente aos nossos representantes para providenciar em seguida. As tabelas encontram-se patentes ao publico em placas de vidro nos predios dos representantes. Esta casa tambem tem fabrica de urnas de mogno, nogueira etc. izas, moldadas, entalhadas que garante o seu aperfeiçoamento superior a muitas fabricas de Lisboa. Tambem se fornece a depositos de urnas aos preços das fabricas de Lisboa, pagamento a 30 dias, tendo boas referencias. Torno a advertir para toda a garantia, que se dirijam diretamente a esta casa ou representantes, para sempre sustentarmos os preços das nossas tabelas e a maxima ordem e decencia. Tambem se fornecem urnas por telegrama para qualquer freguez, em varios tamanhos e qualidades, **sempre muito sortido e existencia.**

FABRICA INDUSTRIAL 1.º DE MAIO

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL

FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE

DE

MANOEL CARVALHO

RUA INFANTE D. HENRIQUE, 136

—FARO—

Construção de poços Artezianos—Vendem-se materiaes para os mesmos

Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algarve, encarrega-se de todos os trabalhos mecanicos e civis.

Constroem-se engenhos de noras de todas as qualidades, com a maior ligeireza, solidez e perfeição.

Fazem-se charruas de todos os tamanhos, maquinas de debulhar milho, colunas, tubaria e todos os utensilios agricolas.

Ninguem deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Ninguem compre sem primeiro visitar esta importante fabrica

PASTA DENTIFRICA COURAÇA

POMADA CAPILAR
Creme—Para a grenura e aveludado da pele.
Tonico e Loção capilar—Contra a caspa e a queda dos cabelos.

UNICO REPRESENTANTE NO ALGARVE
—Drogaria e Perfumaria—
BANDEIRA & C.ª L.da
FARO—RUA IVENS, 28—FARO

GARAGE FARENSE

DE

JOÃO GOINHAS

ALUGUER DE AUTOMOVEIS

Garage, Largo da Madalena

Escritorio, Rua D. Francisco Gomes, 40

Tel.—JOÃO GOINHAS—Faro

Pessoal habilitado e de absoluta confiança

Preços eguaes aos da concorrencia

OFICINA DE CORREEIRO E SELEIRO

DE

S. D. PORTO

NESTA oficina executam-se todos os trabalhos de Correaria e Selaria com perfeição e por preços baratissimos. Ha sempre á venda todos os artigos de limpeza para carros e animaes, tambem por preços relativamente baratos, assim como todos os mais artigos que dizem respeito a esta industria.

Rua 1.º de Dezembro, 22 e 24

—FARO—

MAQUINAS AGRICOLAS E INDUSTRIAES

Tubos de ferro preto e galvanisado
Bombas de todos os sistemas
Charruas e reilas
Motores a gazolina e gaz pobre
Motores Evinrude a gazolina para adaptar a barcos

Fundição, Serralharia e Forjas

F. STREET & C.º L.td

RUA DE S. BENTO

LISBOA

UM LINDO INVENTO

Uma senhora conhecedora de uma nova fórma para obter fotografias, sem maquina e colocação das mesmas, em que qualquer pessoa pode ganhar muito dinheiro em sua casa nas horas de ocio.

Distribue e gratuitamente todas as explicações para obter o metodo; a todas as pessoas que lhe enviarem cinco centavos em selos.

Escrever a M.me Laura Jesus Buenos Ayres. Calçada de Arroyos, n.º 71 3.º esquerdo—LISBOA.

PORTUGAL PREVIDENTE

Companhia de Seguros—CAPITAL 1.000:000$000

SEGUROS DE VIDA (TODAS AS COMBINAÇÕES)

Seguros contra fogo—Seguros maritimos—Seguros de cristais—Seguros contra roubos—Seguros postaes—Seguros agricolas

AGENCIAS EM TODO O PAIZ E COLONIAS

Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

Representante em Faro, MANUEL FRANCISCO COSTA